

CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA DE UM DIABÁSIO DA FORMAÇÃO SERRA GERAL NA REGIÃO DE OSÓRIO, RS: ASPECTOS PRELIMINARES

Autor: Ranier Feltrin Baseggio
Orientador: Evandro Fernandes de Lima

INTRODUÇÃO

A Província Ígnea Paraná-Etendeka é considerada uma das maiores províncias basálticas continentais do planeta e cerca de 90% de seu magmatismo está concentrado na porção leste da Placa Sul-Americana em território brasileiro (Fig. 1). Esta província é na sua grande maioria constituída por rochas vulcânicas básicas e, subordinadamente, por rochas ácidas. As intrusões são fenômenos muito comuns nesta província, ocorrendo na forma de diques e soleiras de dimensões e orientações variáveis. Enxames de diques também são comuns, principalmente nos estados de Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Aspectos relacionados aos mecanismos de origem e colocação destes corpos intrusivos sugerem modelos relacionados ao preenchimento de fraturas pré-existentes, relacionados a tectônica associada a formação da bacia.

DESCRIÇÃO PRELIMINAR

Na descrição do furo de sondagem as rochas identificadas são basalto (derrame), arenito e diabásio e sua sucessão está demonstrada em um perfil de testemunho (a partir de 109 metros até 164 metros de profundidade) (Fig. 2).

Rochas vulcânicas basálticas muito alteradas e arenito foram encontradas a partir da profundidade de 109 metros (Fig. 3). Os basaltos são porfíricos com fenocristais de plagioclásio e subordinadamente piroxênico, envoltos por matriz afanítica. Observa-se uma grande quantidade de vesículas e amígdalas como morfologias e dimensões variadas, preenchidas principalmente por carbonatos, zeolitas e quartzo. Estes basaltos ocorrem com espessuras aproximadas de, ao menos 40 metros, apresentado porções muito alteradas à argilominerais. Um corpo métrico de diabásio intrude a sequência vulcânica, ocorrendo entre as profundidades de 152 a 158 metros (6 metros de espessura). A rocha é caracterizada por uma textura equigranular fina e constituída por plagioclásio e piroxênio. Em algumas porções, próximo ao topo e base do corpo, observa-se uma tendência porfírica com fenocristais de plagioclásio, envoltos por matriz muito fina (Fig. 4). É comum a ocorrência de uma microvesiculação e fraturas preenchidas por carbonatos e areia (Fig. 5). Rochas vulcânicas ocorrem a partir da profundidade de 158 metros e apresentam características petrográficas muito similares as descritas para as rochas de topo da sequência. A sequência vulcânica ocorre até a profundidade de 227 metros, a partir da qual inicia uma sequência de arenitos pertencentes à Formação Botucatu da Bacia do Paraná.



Fig. 3 – Foto do testemunho evidenciando porção de arenito e basalto muito alterado.



Fig. 4 – Foto evidenciando a textura do corpo intrusivo.



Fig. 5 – Veios do corpo intrusivo preenchidos por areia e carbonatos.

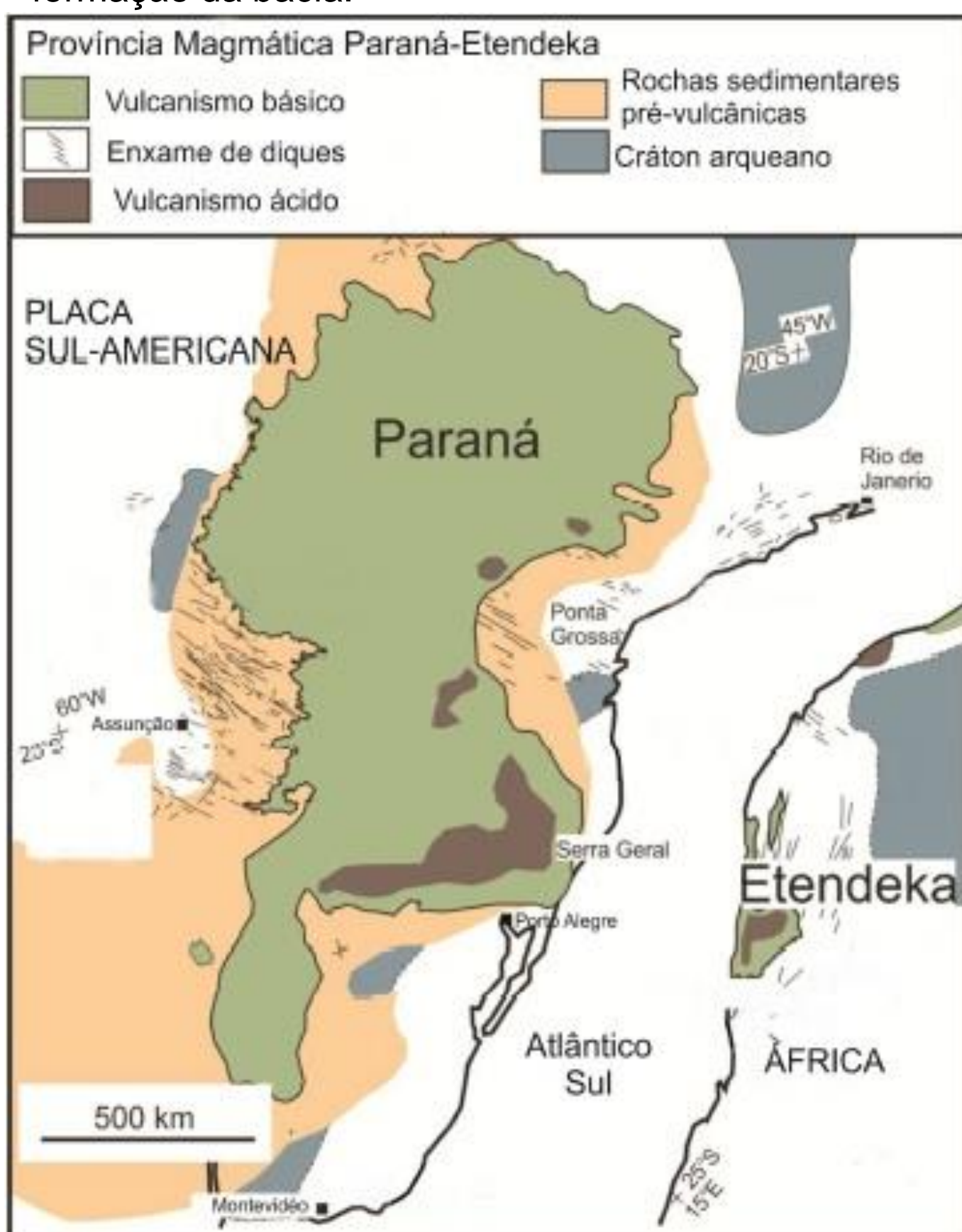


Fig. 1 – Grande Província Ígnea Paraná-Etendeka. (Fonte: modificado de Gibson et al., 2006, apud Sarmiento, 2014).

OBJETIVO

O objetivo principal deste trabalho é realizar uma caracterização petrográfica preliminar (macroscópica) de um corpo intrusivo máfico, encontrado em um furo de sondagem realizado no município de Osório, RS.

METODOLOGIA

A metodologia é constituída por revisão bibliográfica, descrição do furo de sondagem, petrografia preliminar a partir da descrição macroscópica do corpo intrusivo e registro fotográfico.

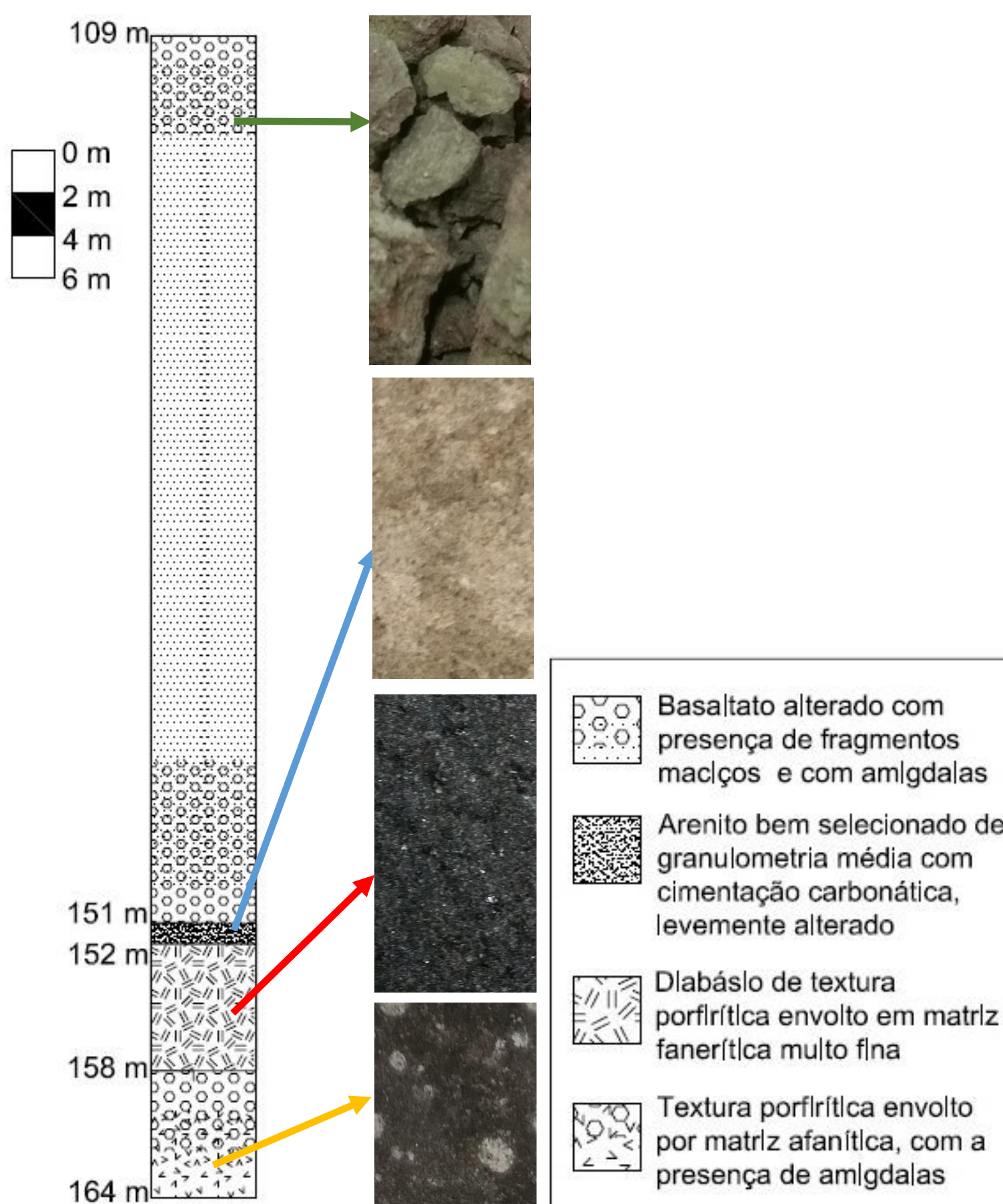


Fig. 2 – Perfil representativo do testemunho

Conclusão

Trabalhos futuros envolverão análise petrográficas de detalhe, com o uso de microscópio petrográfico e geoquímica para caracterização do corpo intrusivo e correlacionar com outros corpos da Formação Serra Geral